

# CONSOLADOR

## Comunidade Espírita Cristã

Ano 15 • nº 56 • Mar/ Abr de 2024

Distribuição gratuita

### EDITORIAL

**A** contemporaneidade da Doutrina Espírita é surpreendente, pois além de esclarecer e consolar de maneira visionária, nos apresenta no desenrolar da História da Humanidade um desdobramento das atitudes dos homens através dos tempos.

Emmanuel por intermédio da mediunidade de Francisco Cândido Xavier nos deixou o livro *A Caminho da Luz*, psicografado em 1938. Nesse livro, Emmanuel faz um retrospecto dos acontecimentos históricos, procurando mostrar que a imprudência do homem, assim como sua falta de interesse nas questões espirituais, se desdobram em consequências de sofrimento e dor.

Allan Kardec procurou, na codificação do Espiritismo na metade do século XIX, mostrar que a sobrevivência do espírito à morte do corpo físico é uma realidade. O princípio inteligente que dá à vida a matéria orgânica, sobrevive ao fenômeno da morte.

Dessa forma precisamos pensar na ideia da Vida Futura que no Evangelho Segundo o Espiritismo, Kardec explica a passagem, onde Jesus tentava conversar com os apóstolos sobre o que nós chamamos hoje de reencarnação.

No livro, *O Céu e o Inferno* de Allan Kardec, encontramos vários depoimentos de espíritos que tinham desencarnado recentemente e se encontravam em diferentes níveis evolutivos, consequentemente em diferentes estágios de evolução, em regiões evoluídas ou sombrias. Podemos observar isso na Segunda Parte, quando apresenta os exemplos.

Assim também no livro *Obras Póstumas* lançado posteriormente em Paris, em janeiro de 1890, pelos dirigentes da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, encontramos uma compilação de escritos do Codificador da Doutrina Espírita, onde, na Segunda Parte da Obra quando ele, fala sobre a Regeneração da Humanidade:

“Também aí tendes sinais dos tempos. Mas, enquanto os outros são os das agonias do passado, estes últimos são os primeiros vagidos da criança que nasce, os precursores da aurora que o próximo século verá despontar, pois que então a geração nova estará em toda a sua pujança. Tanto a fisionomia do século XIX difere da do XVIII, sob certos pontos de vista, quanto a do XX diferirá da do século XIX, sob outros pontos de vista”

Os acontecimentos mundiais que tiveram início agora no século XXI, mais precisamente da década de 2010 para o momento que nos encontramos, representam um alerta a todos nós que o processo de Transição Planetária é uma realidade e não apenas um sofisma usado pelos espíritos para explicar uma transição vibratória do planeta Terra.

Emmanuel reforça na obra *A Caminho da Luz*, as comunicações que Allan Kardec recebia e publicava nas edições da *Revista Espírita*, assim como no Livro *O Céu e o Inferno* e depois publicado em *Obras Póstumas*, uma combinação de elementos que nos ajudam a melhor entender a ideia da Reencarnação, assim como a necessidade da nossa Reforma Íntima.

Eder Andrade

### OS DOIS CAMINHOS

**F**é: no sentido comum, a crença em algo constitui a fé. Normalmente inata, manifesta-se pelo seu caráter natural em aceitar as coisas e realidades conforme se apresentam, sem mais amplas indagações.<sup>1</sup>

Quem dera eu tivesse nascido com a fé de Chico Xavier! Por qual razão não possuo a fé de Divaldo Franco, Madre Teresa, entre outros exemplos de fé inquebrantável? Como fizeram para agradar o Magnânimo que, em retribuição, os aquinhoou com esta preciosa dádiva?! Qual o poder desta virtude, capaz de modificar o presente e moldar o futuro? Nasci assim, sem fé; e agora?

quando em situação de dúvida ou incerteza, ou uma fase mais delicada da vida, orar; e após esta oração, abrir ao “acaso” uma mensagem destes preciosos livros espíritas, que nos trazem instrutivas abordagens sobre os mais variados assuntos

Estas, entre outras, são indagações lançadas ao Alto, às vezes com um sentimento surdo de revolta por todos aqueles ainda não detentores desta primordial virtude, a qual, mesmo que seja do tamanho de um grão de uma mostarda, pode mover montanhas, conforme asseverou o Cristo.

Ó meu Senhor Misericordioso, o que eu não daria para deter uma parcela que fosse, pequenina, ínfima, uma bagatela de fé! Já me bastaria para realizar verdadeiros milagres, em favor meu e dos mais próximos.

não há melhor indicação do que o estudo da literatura espírita iniciando de preferência com os primeiros cinco livros de Allan Kardec, as conhecidas obras fundamentais ou básicas, dando prosseguimento à análise das obras subsidiárias

A nossa imaturidade espiritual crê que a Divindade, ao nos encaminhar de volta à Terra pela reencarnação, por um passe de mágica, um desejo particular, uma predileção qualquer, comunica a este e não àquele as muitas virtudes que nos cabem conquistar com o nosso esforço e não simplesmente obtê-las por um capricho de Deus.

É da lei divina: seremos relativamente perfeitos, detendo as numerosas virtudes, inclusive a fé, mãe de todas, mas para alcançar esta meta é preciso empenho, dedicação,

### AINDA NESTA EDIÇÃO

<b>O LEITOR PERGUNTA</b> .....	<b>página 2</b>
<b>BIOGRAFIA</b> .....	<b>página 3</b>
<b>LIVRO DO BIMESTRE</b> .....	<b>página 4</b>
<b>CANTO DA POESIA</b> .....	<b>página 4</b>

constância; agindo assim ao longo de várias existências, pouco a pouco, podemos construir em nós mesmos as seguras fundações para, sobre elas, erigir o majestoso edifício das virtudes que nos conduzirão à felicidade plena tão buscada e desejada.

A consoladora Doutrina dos Espíritos elucida sobre a existência de duas possíveis condutas, permitindo-nos lentamente edificar os sentimentos nobres que a Divindade deseja que adquiramos: a primeira se dá pelo bom aproveitamento e observação das experiências da vida em si mesma; a segunda, através do estudo.

O desenrolar da existência sempre nos traz oportunidades de reflexão sobre a perfeição das leis do Incriado. Da observação dos fatos corriqueiros podemos retirar variadas lições, descortinando a sempre presente solicitude da providência invariavelmente a nosso favor. Recolhendo aqui e ali percepções acuradas, podemos consolidar um entendimento de estar Deus no comando, com tudo acontecendo para nos beneficiar, visando ao nosso progresso; mesmo as chamadas desgraças nos trazem alertas sobre o modo como procedemos na atual existência.

Há bom tempo temos o costume de, quando em situação de dúvida ou incerteza, ou uma fase mais delicada da vida, orar; e após esta oração, abrir ao “acaso” uma mensagem destes preciosos livros espíritas, que nos trazem instrutivas abordagens sobre os mais variados assuntos. É surpreendente a quantidade de vezes em que o texto oferecido à nossa reflexão, naquele peculiar momento, aborda exatamente a questão a nos preocupar, seja ela qual for. É uma experiência única e bem pessoal à nossa disposição, quando nos convencemos da presença de nosso particular guia espiritual permanentemente ao nosso lado, atento e prestimoso, cuidadoso e solícito, paciente e cordato, sempre nos oferecendo algumas palavras de esclarecimento ou de conforto, oriundas de sua avançada sabedoria. Esta prática é uma das mais simples ao alcance de todos, contudo, de imensa importância para Espíritos vacilantes como todos nós ainda o somos.

O caminho paralelo de aprendizado das virtudes ocorre pelo estudo continuado das leis eternas. Quando Allan Kardec registrou a inolvidável frase<sup>2</sup>: “Fé inabalável é somente a que pode encarar a razão face a face, em todas as épocas da Humanidade”, deu a conhecer o lado racional e intelectual desta nobre faculdade até então totalmente desconhecido, pois as religiões nada ensinavam neste sentido e algumas, com pesar, ainda o fazem. Basicamente, fé se possuía ou não, se nascia com ou sem ela.

O insigne lionês através dos Espíritos superiores a acompanhá-lo em sua importantíssima missão nos mostrou a possibilidade desta virtude ser desenvolvida, cultivada, trabalhada, estudada; isto através do correto conhecimento e justa percepção das leis divinas.

Para facilitar a aquisição deste entendimento, não há me-

lhor indicação do que o estudo da literatura espírita iniciando de preferência com os primeiros cinco livros de Allan Kardec, as conhecidas obras fundamentais ou básicas, dando prosseguimento à análise das obras subsidiárias.

Conjugando estas duas vertentes, é possível elaborar de maneira coerente a nossa fé, não mais desejando possuir a fé dos outros, pois cada qual vivencia as virtudes que fez por merecer, porquanto trabalhou no passado com afinco, dedicação, perseverança, sendo a fé exemplo inquestionável de um dos tesouros, que uma vez obtido a traça não rói, tampouco a ferrugem destrói, muito menos pode ser roubada pelos ladrões, permanecendo conosco pela eternidade.

Incriado: Deus  
Lionês: Allan Kardec

Referências:

1) FRANCO, Divaldo P. *Estudos Espíritas. Pelo Espírito Joanna de Ângelis*. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1982. cap. 14.

2) KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013. cap. 19, it. 7.

Rogério Miguez

## O LEITOR PERGUNTA

Muitas perguntas nos chegam após as Reuniões de Estudo e as Palestras Públicas, principalmente depois do lançamento do filme *Nosso Lar 2 - Os mensageiros*.

Sempre procuramos atender à solicitação e curiosidade das pessoas sobre questões da vida após a morte do corpo físico e o que podemos fazer para melhor nos prepararmos para essa transição, para nosso passamento ou desencarne.

Lembrei do Evangelho Segundo o Espiritismo Cap. II, item 1 a 3, quando Kardec explica sobre a Vida Futura, dizendo:

*“Jesus, entretanto, adequando o seu ensino ao estado dos homens da sua época, não lhes deu um esclarecimento completo porque os deslumbraria sem esclarecê-los, porquanto eles não o compreenderiam. Jesus limitou-se a colocar, de certa forma, a vida futura como um princípio, como uma lei da Natureza à qual ninguém pode escapar.”*

A curiosidade das pessoas pelo sobrenatural, vai além da realidade, promovendo uma distorção das informações. Se os judeus dessa época, que se achavam o povo escolhido de Deus, tivessem essa revelação, poderiam desenvolver uma interpretação muito diferente do que Ele tentava abordar.

O que Jesus tentou explicar era a Vida Futura (a Reencarnação) ao mesmo tempo que convidava os homens a uma Reforma Íntima, por uma moralização de conduta.

Hoje o filme *Nosso Lar 2*, deixa claro a necessidade do conhecimento da imortalidade da alma e do exercício da caridade e a prática do amor ao próximo: questões que são apresentadas no decorrer do filme através de exemplos muito citados nas obras espíritas, com o objetivo de promover uma reeducação das pessoas, no que diz respeito a visão à vida espiritual.

Fica como reflexão para todos nós:

*“A renovação mental que conduz o Espírito ao trabalho construtivo no sentido do Bem”.* (Do livro “Os mensageiros”)



BIOGRAFIA

Cairbar Schutel - Bandeirante do Espiritismo

**C**airbar de Souza Schutel (1) (Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1868 - Matão, 30 de janeiro de 1938).



(1)

Em 13 de agosto de 1896 chegou ao povoado de Senhor Bom Jesus das Palmeiras do Matão um jovem prático de farmácia que ficou conhecido como “Bandeirante do Espiritismo”, devido ao empenho com que se dedicou à divulgação do Espiritismo ao longo de sua vida, se estendendo pelas regiões vizinhas, era Cairbar de Souza Schutel.

Cairbar Schutel ficou conhecido por propagar a Doutrina Espírita por meio de textos e artigos em jornal, revistas, livros e até no rádio. Contribuiu na elevação do povoado de Matão para emancipação política do município.

No ano de 1889 na cidade de São Paulo não havia banca de jornal nos lugares públicos. A entrega se fazia de casa em casa, de porta em porta.

O serviço de divulgação

da Doutrina Espírita era muito acanhado e restrito aos grandes centros urbanos, até porque, boa parte da população era analfabeta. Com a Proclamação da República, foi incentivada a tradução e publicação para o português de todas as obras em língua estrangeira, acontecimento que facilitou a divulgação do Espiritismo, estimulando o acesso à Codificação Espírita em português, pois a maioria das obras eram em francês.

O trabalho no setor doutrinário e assistencial, assim como a divulgação da Doutrina Espírita foram grandes alavancas para tornar o Espiritismo mais conhecido naquela região, no interior do país conhecida como Sertão, para muitos viajantes.

Muitos anos antes do nascimento de Chico Xavier, Cairbar recebeu o título de O Pai dos Pobres da cidade de Matão, pois dava remédio de graça aos carentes e utilizava sua própria casa para acolher doentes.

A 15 de julho de 1905 fundou o atual Centro Espírita “O Clarim”, o primeiro centro espírita em toda região daquela zona paulista. No mês seguinte, fundou o jornal espírita “O Clarim” em 15 de agosto, em formato de tabloide reduzido e mais tarde se ampliando (2). Sem sombra de dúvida, depois do Reformador, foi o jornal espírita de

maior projeção e divulgação da época, pois o Reformador já havia deixado de ser editado como tabloide, passando a circular como revista nesse mesmo período.



(2)

Com o passar dos anos ao longo da sua história, o Clarim ganhou uma projeção nacional. Atualmente em formato de papel e digital, permite seu acesso por meio de várias plataformas. No mês de agosto/2024 completará 119 anos de circulação, muitos são os assinantes que acompanham o editorial e as colunas.

Após vinte anos do lançamento do Clarim, em 15 de fevereiro de 1925, Cairbar Schutel fundou com o auxílio moral e recursos materiais de um amigo a Revista Internacional de Espiritismo (RIE) (3), publicação mensal dedicada aos estudos dos fenômenos anímicos e espíritas, assim como estudos doutrinários de relevância para o meio espírita. Hoje a revista facilita a leitura e o estudo para os conhecedores do assunto, assim como dos iniciantes, alcançando projeção até fora do país.

Desejando contemplar todos os meios de comunicação da época no processo de divulgação doutrinária, ocorre de forma arrojada

e inovadora no período de 19 de agosto de 1936 a 02 de maio de 1937, aos domingos, as palestras radiofônicas, conhecidas como “Conferências Radiofônicas”, através da Rádio Cultura PRD-4, de Araraquara, publicadas em livro no mês de setembro de 1937. Não podemos nos esquecer que o rádio nasceu no Brasil oficialmente, quinze anos antes.

Na época muitos acharam que não teria visibilidade ou audiência, pois o rádio era um artigo de luxo e poucas eram as pessoas que possuíam luz elétrica em casa, na segunda metade da década de 1930, tanto no interior do país, como até na capital. Um acontecimento épico e visionário para a época, enquanto nesse mesmo momento, Chico Xavier começou a se tornar conhecido no meio espírita, quando Manuel Quintão vai até Pedro Leopoldo conhecer o jovem médium, abrindo as portas da FEB para editar seus primeiros livros.



(3)

Não é difícil de perceber em um estudo histórico o

quanto Cairbar Schutel foi precursor e propagador do Espiritismo no interior do país, numa época em que seu trabalho foi considerado como desbravador em uma região onde os meios de comunicação eram precários, abrindo canais facilitadores para que outros tivessem mais facilidade na divulgação doutrinária.

Na lápide onde seu corpo foi sepultado na cidade de Matão, está gravada a célebre frase:

**“Vivi, vivo e viverei, porque sou imortal”.**

Ele é conhecido nos meios espíritas como o “Apóstolo de Matão” ou “Bandeirante do Espiritismo”. Um verdadeiro sertanista em nome do Espiritismo daquela zona paulista e de regiões circunvizinhas.

*Referências:*

1) Sestini, Gerson; *O Sertão os esperava (Um tributo a Cairbar Schutel)*; Ed. Celd.

2) Zuculoto, Valci Regina Mousquer; *A história do Rádio Público no Brasil*; Intercom.

3) Wikipédia (Enciclopédia Livre).

*Eder Andrade*

## LIVRO DO BIMESTRE PENSAMENTO E VIDA



O autor espiritual, Emmanuel, esclarece sobre como os pensamentos agem poderosamente modelando a vida: “Somos hoje herdeiros positivos dos reflexos de nossas experiências de ontem, com recursos para alterar-lhes a direção à verdadeira felicidade”.

*Xavier, Francisco Cândido; Pensamento e Vida; Pelo Espírito Emmanuel; 1958; FEB.*

## Canto da Poesia

### NOTA DE FÉ

Em qualquer fase da vida,  
Quando a prova te apareça,  
Tempestade ou mágoa espessa  
Ao peso de férrea cruz,  
Recorda que o Céu te envia  
Mais amparo do que pensas,  
Mesmo nas trevas mais densas,  
Deus te acende nova luz.

Conflitos, problemas, lutas,  
Nas sendas por onde vamos,  
São lições que precisamos,  
A fim de saber servir;  
Não há desprezo ante os Céus,  
Olha o charco que se enflora,  
Pensa na noite e na aurora  
E guarda a fé no porvir.

Sufrimento é igual à nuvem...  
Estrondo, fúria, ameaça...  
Depois... é chuva que passa,  
Frutos ganhando apogeu;  
Se hoje sofres, não te esqueças,  
Que amanhã, no Espaço Infundo,  
O dia virá mais lindo,  
Brilhando no amor de Deus.

**Maria Dolores**

*Do livro Maria Dolores, psicografado por Francisco Cândido Xavier e ditado pelo Espírito Maria Dolores. Ed. IDEAL (1977).*

### Expediente

**CONSOLADOR**  
Comunidade Espírita Cristã

Publicação Trimestral do  
Consolador - Comunidade Espírita Cristã  
Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana  
[www.consolador.org](http://www.consolador.org)

**Presidente:** Anuska de Carvalho L. Moreira  
**Vice-Presidentes:** José Corni, Eder Andrade  
**Diretor Doutrinário:** Gerson Sestini  
**Jornalista Responsável:** Vivian Rodrigues  
**Designer Gráfico:** Gilbert Esmério Corni

**Cartas para este jornal:** Aos cuidados do Consolador Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana - 22051-030 - Rio de Janeiro - RJ

e-mail: [jornal@consolador-cec.com.br](mailto:jornal@consolador-cec.com.br)